



Alessandra Oliveira,
Coordenadora do curso
de Psicologia

O mito de Narciso nas redes sociais

O mito de Narciso fala de um herói grego muito belo e orgulhoso que foi condenado a se apaixonar pelo próprio reflexo no lago do Eco, definhando enquanto se embelezava olhando-se na água. Em referência ao mito, foi criado o termo narcisismo, o amor por si próprio ou pela própria imagem. Durante a história, o narcisismo nos indivíduos foi se manifestando de diferentes formas, até chegar à contemporaneidade, quando o amor pela própria imagem parece ter aflorado e intensificado nesta sociedade atual, com o advento das redes sociais. Além do uso cada vez mais frequente, a exposição da vida em redes de relacionamento como o facebook, twitter, instagram e snapchat acontece de forma cada vez mais automática, como se todos participassem de uma competição para construir a melhor identidade sociocultural. Assim, para serem aceitos os indivíduos têm se preocupado cada vez mais em serem vistos e admirados, mesmo que os sujeitos não sejam determinadamente narcisistas.

"Narcisismo: o uso das redes sociais e suas implicações nas relações interpessoais" é o tema do trabalho das alunas de psicologia Lorena Damasio de Miranda Gonçalves, Gleyce Vitoria da Cunha Batista, Rafaela Bezerra de Oliveira e Vanessa Irnes Soares Menezes, orientadas pela professora Cristiane Clébia Barbosa. Em seu estudo, as alunas fizeram uma pesquisa de campo analisando e observando o comportamento e ações de pessoas com traços narcisistas, pelas publicações e pela aplicação de uma entrevista nos perfis no Facebook. A pesquisa se fundamentou a partir da visão do narcisismo pela psicanálise.

Durante as análises, as estudantes perceberam que indivíduos aparentemente narcisistas devido ao conteúdo de suas publicações, quando entrevistados, respondiam "não" às perguntas do questionário que estavam relacionadas ao tema. No entanto, esse fato sugere demonstrar

que, mesmo sem os usuários serem terminantemente narcisistas, o Facebook, assim como outras redes sociais, estimula indiretamente a demonstração do narcisismo em alguns aspectos. "As redes sociais potencializam a necessidade de aceitação e estima social através do compartilhamento constante das pessoas, como se houvesse uma necessidade de informar a todos, o tempo todo, aquilo que se está fazendo. Há prazer em mostrar-se feliz, passando uma ideia de aproveitamento da vida. Isso se soma ao número de curtidas em cada foto, como se fosse uma mensagem na autoestima", afirma o grupo.

Essa necessidade da aprovação do outro é proporcional à vontade de postar e compartilhar mais conteúdos, fazendo com que o Facebook e outras redes adquiram uma função de troca com o outro: depende-se da opinião dele, e tenta-se superar as postagens alheias, mostrando quem vive mais intensamente e quem aparenta ser mais feliz. "Não apenas as curtidas e comentários, como também as publicações dos outros servem de incentivo para construir uma imagem social virtual. Progressivamente vai incutindo na cabeça das pessoas o desejo por ser melhor. Agir de forma narcísica na rede está se tornando costume", afirmam as estudantes.



Exibicionismo nas redes sociais foi tema da pesquisa das alunas

Reprodução



Ilustração da pintura a óleo "Narciso", de Caravaggio, que data de 1597-1599

ESTUPRO: DE QUEM É A CULPA?

O sofrimento de mulheres vítimas de estupro é menosprezado devido a tabus advindos do machismo e preconceito social. O discurso de que as mulheres que se vestem de forma "inadequada" e vão a lugares "impróprios" é usado por muitos para justificar o crime. O conceito equivocado gera culpas, dor e sofrimento psicológico para as vítimas. Buscando contribuir para a luta contra a cultura do estupro no Brasil, as alunas de psicologia Anne Carolyne Freitas, Aristela Galdino Gomes de Assis e Carol Roberta Félix, orientadas pelas professoras Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza e Cristiane Clébia Barbosa, apresentaram o trabalho "Cultura do estupro: por que existe a culpa da vítima?".

Elas realizaram pesquisas bibliográficas sobre a história do patriarcado e as leis que punem os crimes sexuais, desde civilizações antigas até os dias de hoje. Algumas modificações foram realizadas, como a implantação da Lei 12.015/2009, que caracteriza o estupro como crime hediondo, abrangendo os diferentes modos de ocorrência do



Questões de gênero foram pesquisadas pelas estudantes

crime e suas variações de conduta. Além disso, as alunas observaram que houve uma transição do patriarcado tradicional para o chamado patriarcado moderno, mas mantendo ideias tradicionais, somando-se à estrutura do capitalismo na sociedade atual, que contribui para a manutenção da cultura do estupro. "A hostilidade em relação a este tema só contribui para a falta de denúncias e omissões de casos, resultando em crimes que não são descobertos, fortalecendo a cultura do estupro. Precisamos avançar mais para mudar essa realidade", afirma o grupo.

O FRACASSO ESCOLAR E SEUS MÚLTIPLOS FATORES

O fracasso escolar é um tema que tem servido de debate dentro e fora das escolas por estar associado a questões como reprovação, evasão, indisciplina, erro e insucesso. Pode estar relacionado a inúmeros fatores, e não propriamente à incapacidade do aluno, pois há em volta dele perspectivas que precisam ser consideradas, tais como a família, o contexto social e a própria escola.

"O fracasso escolar: de quem é a culpa?" foi o tema do trabalho em pôster das alunas de psicologia Alana Fonseca Carvalho, Fabianne Christine Lopes de Paiva, Juliana da Silva Nobrega, Renata Medeiros Costa e Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira, orientadas pela professora Rocelly Dayane Teotônio da Cunha. O estudo teve como objetivo promover uma análise dos problemas da realidade escolar, reinterpretando os fatores que contribuem para o insucesso sob o ponto



Alunas foram buscar respostas ao problema

de vista dos alunos, e visando esclarecer os diversos fatores determinantes desse fracasso. Para a pesquisa, foram ouvidos adolescentes de 14 a 18 anos cursando o ensino médio em um colégio público de Natal. A conclusão do estudo foi de que o fracasso não decorre obrigatoriamente do aluno. Pode estar relacionado à autoestima baixa e condições de ensino. "Mas é necessário considerar todo o contexto sócio-histórico, as condições de aprendizagem, família e outros fatores extraescolares", dizem as alunas.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

- 1º** - A Importância da Resiliência na Qualidade de Vida do Ser Humano – **Autoras:** Cristiani Ribeiro Ferreira, Marluza da Cunha B. dos Santos e Jerusa Rabelo Dantas Nóbrega – **Orientadora:** Cristiane Clébia Barbosa
- 2º** - Narcisismo: O Uso das Redes Sociais e Suas Implicações nas Relações Interpessoais – **Autoras:** Lorena Damásio de Miranda Gonçalves, Gleyce Vitória da Cunha Batista, Rafaela Bezerra de Oliveira e Vanessa Irnes Soares Menezes – **Orientadora:** Cristiane Clébia Barbosa
- 3º** - Uma Perspectiva Psicossocial Sobre Redução da Maior Idade Penal – **Autores:** Jussiany Neire Martins da Silva, Lisângela Gomes de Oliveira, Erika Bezerra de Lyra Macedo, José Dinarte Barbosa de Lima Júnior e Michele Andrade da Silva – **Orientadora:** Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza

PÔSTER

- 1º** - A Descoberta da Profissão Através de um Jogo de Interpretação: O Uso do RPG Com Alunos de Ensino Médio de Uma Escola Particular de Natal/RN em Um Processo de Orientação Profissional – **Autor:** Marquidones Ogival de Moraes Filho – **Orientadora:** Narjara Medeiros de Macedo
- 2º** - Copa do Mundo 2014 na Cidade do Natal/RN: Investigando Aspectos Psicológicos nas Relações Pessoa-Ambiente – **Autores:** Marquidones Ogival de Moraes Filho, Juliana Guedes de Melo, Helington do Nascimento Costa e Thátiane Rodrigues Praxedes – **Orientador:** Diego Macedo Gonçalves
- 3º** - O Fracasso Escolar: De Quem é a Culpa? – **Autoras:** Rosemary Sotero Ribeiro Ferreira, Fabianne Christine Lopes de Paiva, Juliana da Silva Nóbrega, Renata Medeiros Costa e Alana Fonseca Carvalho – **Orientadora:** Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza